



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Ata da 6ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, referente ao 2º Período da 4ª Sessão Legislativa da 7ª Legislatura, realizada no dia 06 de setembro 2016.

1

Aos seis dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezesseis, **sob a Presidência do Vereador Júlio César Ferrare Cecotti**, realizou-se a Sexta Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim–ES, referente ao Segundo Período da Quarta Sessão Legislativa da Sétima Legislatura, com início às quatorze horas e trinta minutos, ocasião em que não foram constatadas ausências. / A seguir, foram executados os Hinos Nacional Brasileiro e o do Município de Cachoeiro de Itapemirim, conforme previsão regimental. Na abertura dos trabalhos, o Vereador Ely Escarpini fez a leitura da passagem bíblica. / A seguir, o secretário procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Indicações:** 1272/2016 – Ely Escarpini; 1273/2016 – Edison Valentim Fassarella; 1274 e 1275/2016 – Wilson Dillem dos Santos; 1276/2016 – Osmar da Silva; 1277/2016 – Alexandre Valdo Maitan; 1278, 1279, 1280, 1281 e 1282/2016 – Lucas Moulais; 1283, 1284, 1285 e 1286/2016 – Carlos Renato Lino. **Requerimentos:** 1569 e 1570/2016 – José Carlos Amaral; 1571/2016 – Rodrigo Pereira Costa; 1572/2016 – Júlio César Ferrare Cecotti. **Ofícios:** 301/2016 – PMCI – Soraya Hatum de Almeida – Secretária Municipal de Administração e Serviços Internos; 293/2016 – IPACI – Geraldo Alves Henrique – Presidente Executivo; 302/2016 – Caixa Econômica Federal – Luciene Maria Frigulha – Gerente Geral da Agência de Cachoeiro de Itapemirim. **Projetos de Lei:** 96/2016 – Poder Executivo; 97/2016 – David Alberto Lóss. **Projetos de Decreto Legislativo:** 354 e 355/2016 – Ely Escarpini. **Convite:** Lançamento do Livro “Caderno de Recordações”, de Marília Villela de Medeiros Mignone, no dia 27/09/2016, às 19:30 horas, no Cerimonial Bom Gosto. / Logo após, passamos ao **Pequeno Expediente**, quando usou a tribuna o Vereador **David Alberto Lóss:** — Só gostaria de reforçar o convite para, no dia 27/09, prestigiarem o lançamento do livro da Dra. Marília Mignone, juíza aposentada e membra da Academia Cachoeirense de Letras. Muito obrigado! / Em seguida, teve início o **Grande Expediente**, ocasião em que ocuparam a tribuna, por ordem de inscrição, os seguintes Edis: / **David Alberto Lóss:** — Boa-tarde a todos! Gostaria de aproveitar este tempo para fazer uma homenagem à Escola Liceu Muniz Freire que, amanhã, completará oitenta anos. Ela sempre foi referência no Estado inteiro. O prédio onde ela está hoje seria uma fábrica de papel e foi adaptado para ser uma escola, a qual ainda sobrevive. Agora, farei a leitura de um texto para que conste nos anais desta Casa como um registro histórico. “Antes de começar a falar da trajetória do Liceu, penso que em nenhum lugar do Brasil uma escola esteve tão ligada à própria história da cidade. Nesse aspecto, digo que o Liceu é único, e isso tem a ver com as gerações dos anos 40, 50 e 60. Impressionante o amor e o respeito com que os alunos dessa época falam do Liceu e de seus mestres. A minha passagem pela história do Liceu começou no dia 19/06/1970, quando, após aprovação em concurso, vim de Vitória para assumir uma cadeira no 2º ciclo (depois 2º grau e hoje ensino médio) para ministrar aulas de história geral e do Brasil. A propósito, no concurso realizado pelo Governo do Estado, só havia quatro

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

vagas para o 2º ciclo. Os quatro aprovados trabalhariam pela ordem de classificação no Colégio Estadual do Espírito Santo (Vitória), Liceu Muniz Freire (Cachoeiro), Colégio Conde de Linhares (Colatina) e Colégio Emir de Macedo Gomes (Linhares). Ao chegar ao Liceu, apresentei-me ao diretor, Professor Alício Franco, que, imediatamente, me deu posse. Ele disse que estava às voltas com o desfile da festa e que eu não precisava começar a dar aulas logo, pois, daí a oito dias, começariam as férias. O ideal seria que eu iniciasse em agosto, após as férias de julho. Naquela época, as aulas do Liceu terminavam em 27/06 e só retornavam em 01/08. O Professor Alício foi um diretor muito querido por todos, um grande amigo que fiz em Cachoeiro. Com a saída dele, a Professora Maria da Penha Barcellos Alves do Banho assumiu a direção. O ano de 1972 foi muito difícil para o Liceu, apesar dos esforços e da dedicação da diretora. A disputa política em Cachoeiro sempre foi muito acirrada, e a disputa das lideranças influenciavam diretamente o Liceu. A diretora sofreu muito, porque, de certa forma, ela tinha um lado. A situação se agravou, a diretora foi demitida, e o Liceu foi dirigido por um professor designado pelo governador do Estado. Ele ficaria no comando durante trinta dias até a escolha, dentro do quadro, de um novo diretor, mediante eleições. O Guerino Dalvi, professor e membro da Casa Civil, indicado pelo governador, convocou e realizou a eleição. Assim, no início de junho de 1973, eleito, assumi a direção da escola, com a idade de vinte e oito anos incompletos. O secretário Estadual de Educação era o Raul Monjardim Castelo Branco, o prefeito de Cachoeiro era Ferraço, e o Governador do Estado era Arthur Carlos Gerhardt. No ano de 1973, o Liceu tinha setenta e duas turmas, sendo vinte e quatro em cada turno. Estava com capacidade máxima – dois mil e quatrocentos alunos – mais ou menos oitocentos em cada turno. Era tempo dos militares no poder. No meu primeiro dia como diretor, ao chegar ao Liceu, tomei um susto. Ao adentrar o prédio e começar a caminhar pelo corredor, todos os inspetores de alunos, todos com mais idade que a minha, se levantaram numa reverência ao novo diretor. A então Secretária Dona Maria Stael de Medeiros Teixeira, já na escola desde 1937, ‘chamou minha atenção’, delicadamente, pela roupa simples que eu usava. Ela era do tempo em que os diretores do Liceu usavam terno e até chapéu côco. Vejam como era importante ser diretor do Liceu. Lembro com saudades daquele tempo, e lá se vão mais de quarenta anos. Encontrei lá e trabalhei com os seguintes professores e professoras, naquela época: Wilson Lopes de Rezende, Deusdedit Baptista, Alício Franco, Athayr Cagnin, William Bermudes, Juracy Magalhães Gomes, Delta Madureira, Vera Maria Intra, Nely Tedoldi, Elaine Manhães, Maria da Penha Barcellos, Manoel Gonçalves Maciel, Ariette Moulin Costa, Nola Maria Intra, Aduino (engenheiro), Janete Maria Dalvi Guedes, Vera Carias, Liene de Freitas Lima, Adílio Domingos dos Santos, Náurio Valdino, Seu Eurico, Cléa, Gércia Ferreira Guimarães, Luiz Cláudio Freitas Gazir, Maria Eduarda, Dona Glorinha, Dona Ivani Ramos, Joacy, Luiz Guilherme Grandi Ribeiro, Amim Abiguenem, Diva Rósea Madureira Cagnin, Francisco Penedo (Xixiu), Gláucia Moulin Coelho, Selma Macedo. Uma nova geração de professores estava chegando: Tereza, João Pinto, Handuma, Gislane, Bebeto Mendes, Elpídio, Zuleica, Sônia Luzia, Jorge Vicente, Miltinho, Sandra Novaes, Sara Novaes e tantos outros dos quais me lembro com alegria e se tornaram grandes amigos. Na secretaria, lá estavam a Dona Maria Stael, Dona Ambrozina Athayde, Dona Alesse, Lindóia, o então jovem Jonas Caldara, falecido recentemente, e a Dona Norma Amboss. Na biblioteca, Déia Moreira, Dona Glorinha Madureira, e na cantina o Acrísio. Dentre os inspetores, Ubirajara Cabral (Bibi), o Pepe, Dona Laerte, Dona Nenzinha, Dona Dulce, Catiquinha, Agenildo e

2

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”

Praça Jeronymo Monteiro, 70 – Centro – CEP: 29300-170 – Cachoeiro de Itapemirim – Espírito Santo

PABX: (28) 3526-5622 – FAX: (28) 3521-5753



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

3

outros. A dedicação ao colégio era notável. No portão de entrada, a figura folclórica do Seu Zezinho. O ano de 1974 foi marcante para o Liceu. Com a chegada dos Polivalentes em Cachoeiro, com muitas novas vagas para o ‘ginásio’, e apenas uma escola de científico e normal pública, era necessário acolher a todos. A solução foi gradativamente extinguir o ‘ginásio’ e aumentar as vagas para o científico e normal. Foi o que fizemos. Chegamos a ter doze turmas de 1º científico naquele ano. Todas as quintas-feiras, pela manhã (7:00 horas), à tarde (13:00 horas) e à noite (19:00 horas), com a presença da Banda Marcial, comandada pelo saudoso Cabo Taveira, com oitocentos alunos em cada turno formados na quadra, com quatro bandeiras no mastro, cantava-se em uníssono o Hino Nacional Brasileiro. Todos os professores, inspetores e funcionários participavam. O diretor escolhia os bons alunos para hastear os Pavilhões. Era uma honra. Ouvi e ouço isso de alguns deles e delas até hoje. No ano de 1974, apesar de ser uma época de repressão, reabrimos o Grêmio Estudantil. Lembro de jovens líderes estudantis e do papel importante da Casa do Estudante em plena efervescência. O salão nobre da escola foi palco memorável de acirradas eleições pela disputa da presidência do Grêmio, que o governo militar teimava em denominar, por força de lei, de Centro Cívico, descaracterizando a palavra grêmio. Apesar de ser uma escola pública, o Estado incentivava a prática de uma ‘caixa escolar’, cuja contribuição era voluntária. O Liceu emitia carnês com valores mínimos, de acordo com a condição da família. Nada obrigatório. Como diretor, tive três grandes colaboradores nesse serviço: os Professores Deusdedit Baptista, Amim Abiguenem e Dona Glorinha Madureira. A previsão orçamentária e a prestação de contas eram feitas com a colaboração do Professor Amim Abiguenem, depois juiz e desembargador. Nos anos 70, o Liceu viveu grandes momentos no esporte estudantil, e precisam voltar basquete, vôlei, handebol, futebol de salão, atletismo, ginástica rítmica desportiva e outros. Foram realizadas competições importantes com os Colégios Cristo Rei, Guimarães Rosa, Polivalentes, Momento II, João Bley e outros. Os Jogos João Pereira dos Santos e Mário Filho (Castelo) marcaram época. Lembro bem de uma partida decisiva de voleibol entre o Liceu e o Guimarães Rosa, à noite, na quadra do TG local, que chegou a ser transmitida ao vivo pelas ondas da Rádio Cachoeiro, com locução do saudoso Professor Luiz Carlos Santana. A Banda Marcial sempre foi uma atração à parte. Os dobrados, cujas partituras e treinamento foram trazidos a Cachoeiro pelos fuzileiros navais, sempre eram destaques nos desfiles da festa, com a voz inconfundível do Professor Deusdedit Baptista, diretamente da Praça Jeronymo Monteiro. No pátio do Liceu, eram realizadas grandes festas em junho e em setembro, com arrecadação das barraquinhas para as turmas finalistas, principalmente as do curso normal, lembrando que, naquela época, o Liceu tinha por anexas, e mantinha coordenadores lá, as Escolas Presidente Luebke, de Vargem Alta, que ainda pertencia a Cachoeiro, Domingos Ubaldo, em Conduru, Petronilha Vidigal, em Itaoca, Wilson Rezende, em Burarama, e Zaqueu Moreira da Fraga, em Soturno. Todas essas escolas estavam sob a supervisão do diretor do Liceu, que assinava as documentações. No ano de 1974, o Liceu foi palco de um festival de canção, e o grande vencedor foi o então jovem Marcos Levy, que hoje mora na cidade do Porto, em Portugal, onde faz apresentações com discos gravados lá. O Liceu teve, nos anos 70 e 80, um corpo de balizas que acompanhava a banda e dava espetáculo no desfile da cidade. No início de março de 1975, já com o colégio funcionando, deixei a direção, retornando no final do ano de 1979, mais uma vez eleito pelo corpo docente. Nessa segunda fase, recuperamos a autoestima dos alunos que andava baixa. Nesses quatro

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

anos, o Liceu teve três diretores. A Banda Marcial apresentou-se em São Paulo, com cento e trinta componentes, participando do Festival de Bandas de todo o país, promovido pela Rádio Record. O Liceu, que desfilou na Avenida São João, obteve o segundo lugar entre as mais de quarenta bandas, e o seu 'toque' foi destacado como o melhor na avaliação da Record, graças à extraordinária performance dos corneteiros da banda. A piscina do Liceu foi recuperada após quase trinta anos, chegou a realizar competições, e a banda ganhou novo uniforme. Nos anos 1980, 1981 e 1982, o Liceu implantou os cursos profissionalizantes nas áreas de eletricidade, mecânica e administração. O 1º ano era básico, e a opção era feita a partir do 2º ano. O colégio chegou a ter dois mil quinhentos alunos. O ano de 1982, com eleições estaduais, foi muito atribulado para as escolas, inclusive o Liceu teve o advento das greves. Com a vitória do Governador Gerson Camata, em eleições diretas, tendo assumido em janeiro de 1983, praticamente todos os diretores de escolas foram exonerados, uma vez que, na visão do governo eleito (MDB), esses pertenciam ao antigo regime, isso é, aos governos da Arena. A nova diretora, Professora Elza Brandão, filiada ao MDB, passou a dirigir o colégio. Nos anos seguintes, vários diretores dirigiram a escola. Cada um deu sua contribuição para o Liceu: Edja Felício de Souza, Delta Madureira, Geraldo Giro, Luiz Cláudio Gazir, Gláucia Coelho, Liene de Freitas Lima, João Pinto e a atual Professora Mônica de Assis Borges. O Liceu foi reformado, se modernizou, novos professores e pedagogos vieram e continua uma referência na educação em Cachoeiro e no Estado. O primeiro diretor do Liceu foi Fernando de Abreu, prefeito de Cachoeiro por duas vezes e praticamente fundador do Distrito de Burarama. O Liceu completa amanhã, 07/09, oitenta anos de bons serviços prestados à juventude cachoeirense, responsável pela formação de várias gerações. Ficam aqui a minha homenagem pessoal e a de todos os vereadores da Câmara Municipal, a verdadeira Casa do Povo, ao eterno e para sempre Liceu". Só para lembrar, digo que o nome Liceu tem derivação grega de "Apolo Licio". Apolo era uma divindade, e de Apolo Licio ficou Liceu, nome esse que está até hoje. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — V. Ex.^a é o Alício Franco II. / **David Alberto Lóss:** — Muito obrigado! / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Boa-tarde a todos! Fico triste ao ver os produtores rurais na situação em que se encontram, a exemplo daqueles das comunidades de Córrego dos Monos, Santa Fé, Córrego do Braz, Burarama e Pacotuba. A Defesa Civil já fez um levantamento, constatando que são mais de cinquenta e sete propriedades sem nenhuma água. É preciso que os vereadores da base do governo nos ajudem a colocar na cabeça do prefeito que ele deve fazer um decreto de emergência, e já está demorando tomar essa providência, que lhe permitirá alugar caminhão, com vistas a levar água a essas propriedades. Os animais já estão morrendo. Agora, a Defesa Civil está sob a direção do Alex e começou a apontar outra situação. Antes, quem estava lá era o Rizzo, que só fazia política com aquele setor, deixando os animais passarem sede. Dos peixes nem se pode mais falar, porque acabaram mesmo, e a nossa preocupação é com o gado. Peço a V. Ex.^a, Vereador Wilson, que converse com o prefeito para que ele edite esse decreto o mais rápido possível, pois é questão de emergência. Os vereadores da base precisam, pelo amor de Deus, se mexerem nesse sentido. Faço esse apelo, diante dessa situação crítica. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Precisamos fazer um movimento na Câmara de Cachoeiro de Itapemirim para exigir que as represas de Anutiba, Castelo e Alegre sejam abertas, pois estão retendo a água lá, enquanto o Rio Itapemirim fica seco aqui. Eles precisam abrir as comportas e usar as termelétricas. Isso tem se refletido na situação da água nos córregos e nos rios. Muitos

4

"Feliz a nação cujo Deus é o Senhor"



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

5

produtores das margens dos rios, se isso for feito, vão conseguir água para suas fazendas e propriedades. Temos que nos juntar aqui, assim como todos os prefeitos da região, e fazer um documento a ser enviado ao governador, solicitando que ele intervenha. Já estão dizendo que Cachoeiro vai passar sede, e isso está sendo visto nos Municípios de Itapemirim e Marataízes. Por quê? Porque toda água está sendo retida lá em cima para a produção de energia para um grupo português, que é a Escelsa. Vamos fazer um protesto, e que alguém possa redigir uma nota, a ser divulgada nos jornais, pedindo que as comportas dessas represas sejam abertas. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Obrigado, Vereador Amaral! Peço socorro, ajuda, porque é nosso dever agir em cima dessa situação crítica e emergencial. Os animais já estão morrendo em Córrego dos Monos, na propriedade do Srs. Neném Campos e Antônio Campos. Percebemos que a estrutura da administração municipal não tem dado conta. O caminhão-pipa da prefeitura é pequeno, e em Cachoeiro não há onde alugar outros desses veículos. Então, num momento difícil como este, as pessoas acabam ficando sem ter a quem recorrer. Na minha propriedade, por exemplo, eu estava puxando água com a mangueira, mas percebi que o meu poço começou a falhar e já mandei desocupar o pasto. Os meus vizinhos não têm condições de fazer o mesmo que eu, e é por isso que peço à prefeitura para nos ajudar. Não é o Vereador Luisinho quem está fazendo esse apelo, e sim um ser humano, que pede todos os senhores que se mexam nesse sentido. Se o prefeito decidisse me receber no palácio, poderia me entender com ele, pois não posso deixar de ser humilde, com vistas a conseguir socorro para esse povo que tanto precisa. Muito obrigado! / **Brás Zagotto:** — Boa-tarde a todos! Uso a tribuna hoje para fazer uma prestação de contas dos meus mandatos como vereador nesta Casa. Outro dia, vi nas redes sociais pessoas me futucando e perguntando cadê os meus projetos. Isso, por não saberem o que fazemos aqui no dia a dia. Assim, decidi apresentar agora algumas coisas que consegui fazer nesses anos em que estou nesta Casa de Leis. No meu primeiro mandato, que se iniciou em 1997, vindo lá de baixo, de uma oficina de bicicletas, no Bairro Vila Rica, pé no chão e humilde, consegui me eleger com mil duzentos e quatorze votos. Eu já era líder comunitário do Bairro Vila Rica e, logo que aqui entrei, comecei a fazer indicação de obras, sendo algumas atendidas; outras, não. Somando, daquela época até agora, já fiz três mil, quatrocentas e cinquenta e nove indicações, consegui aprovar cento e oitenta e dois projetos de lei, entre nomes de ruas e outros. Destaco, entre esses projetos, aquele que criou o Bairro São Lucas. Através do presidente da associação de moradores e do Sr. Vavá, consegui levar para aquele bairro o calçamento na subida, em algumas ruas da parte baixa e também da alta. Depois de denominar as ruas de lá, consegui que os Correios passassem a entregar as correspondências daqueles moradores; por isso, até hoje tenho meus votinhos lá. Da Ilha da Luz para subir ao Bairro Vila Rica, era um barranco, e eu consegui asfaltar e colocar um calçadão. Muitas vezes, víamos carros que, ao ultrapassarem outros, caíam na Rua Bernardo Horta e aquela passarela deu espaço para os pedestres caminharem. Através de indicação minha e do atendimento do prefeito, consegui, para o Alto Vila Rica, a água que, antes, só chegava lá de carro-pipa. Na época, era tudo mais difícil, porque o SAAE era uma autarquia municipal, mas, através do então Deputado Federal Ricardo Ferraço, foi possível fazer o reservatório, inclusive arrumei um pedaço de terra. Conteí com a colaboração do Wilson, e foi feito aquele reservatório para atender à população. Hoje, acaba a água da parte baixa, mas no Alto Vila Rica ainda ficam duzentos e cinquenta mil litros de água. Fizemos o levantamento de quantos lotes havia, e essa quantidade de água,

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

caso sejam vendidos todos os terrenos e construídas novas casas, será suficiente para atender a todas elas. Era difícil chegar ao Alto Vila Rica, mas consegui asfaltar aquela subida onde mora a Dona Ignez Casagrande, na Rua Armindo Pecini Gonçalves. Consegui também o asfaltamento da Rua Marcolino Lino Moraes, asfaltamento e drenagem da Rua Astor Dille dos Santos e várias escadarias. No início do meu segundo mandato, havia o problema referente às escolas do Bairro Vila Rica. Então, consegui comprar dois terrenos, desapropriados, na época, pelo então prefeito Ferraço, atrás da Viação Flecha Branca, cerca de quatro mil metros de terra, onde foi construída a nova Escola Anísio Ramos. Isso foi uma indicação minha nesta Casa, acatada pelo prefeito da época. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — No Alto, há um loteamento, e embaixo fica o Clube do Tiro. A minha preocupação é que aquele loteamento fique em cima do Clube do Tiro. / **Brás Zagotto:** — Na verdade, futuramente, o Clube do Tiro precisará sair de lá, porque estão construindo naquele barranco. O novo prefeito que entrar poderá fazer uma parceria com o Exército, e há até um terreno em vista, com esse objetivo, que fica atrás da Ceasa. Pode ser feita uma permuta, cedendo-se aquele pedaço de terra, e o Exército devolverá ao Município a área atual para ser usada do jeito que o novo prefeito achar conveniente. No final do mandato de 1999, fiquei um período como secretário de Limpeza Urbana e outro interino na Defesa Civil. Com a reeleição em 2000, prossegui aprovando projetos nesta Casa, apresentando indicações e, logo no início do governo de Valadão, acabei com um problema grave que acontecia no Bairro Vila Rica, que era a inundação constante da Avenida Nossa Senhora da Consolação. Quando chovia, dava um metro de água, e consegui a drenagem da Igreja Deus é Amor até o CIE, resolvendo o problema. Naquele mandato, junto com o então Deputado Estadual Theodorico Ferraço, alcançamos, para a área de segurança pública, no Bairro Vila Rica, a implantação do Ciodes. O terreno ia a leilão, e eu consegui embargar o processo, já que solicitei ao prefeito que fizesse um decreto de utilidade pública. Na hora em que o pessoal estava comprando o terreno, mostrei o decreto, avisando que o prefeito desapropriaria a área. Assim, ninguém o comprou, e eu consegui salvar o terreno onde hoje está o Ciodes Sul. A notícia boa que tenho a dar aos senhores é que o 190 vai voltar e ficará no Bairro Vila Rica. Isso, dentro de mais ou menos trinta dias. Estive lá ontem e vi que está tudo pronto, faltando o governo contratar dezesseis pessoas para trabalhar. Fui reeleito em 2008, no mandato do atual Prefeito Carlos Casteglione. Fui vice-presidente da Câmara até o meio daquele ano, quando o David presidia, e, através de uma ampla conversa, aceitei o convite do Poder Executivo para trabalhar como secretário do Interior. Passei por todos os distritos, enfrentei duas enchentes e ajudei a reconstruir o Distrito de São Vicente, que teve pontes arrancadas. Lá, foi possível fazer passagem, patrolamento de estradas e a escavação para vinte e oito casas construídas pelo governo. Na Tapera, fizemos uma ponte, com vigas retiradas da daquela próxima ao Liceu, trabalhando com o aproveitamento de material. Na região do Vereador Ratinho, junto com o Thiago, da Defesa Civil, refizemos a ponte, na entrada da Fazenda Cafundó, que havia sido levada, quando da enchente. Até hoje o Luiz comenta que aquela obra realizada no Governo de Renato Casagrande foi um sonho concretizado. É uma ponte com cem metros de comprimento, atravessando o rio de Pacotuba até a Fazenda Cafundó. Ainda fizemos aquela outra ponte dentro da citada fazenda e mais uma que sai na estrada de Burarama, aquela da Cachaça Moça. Isso foi feito para atender a comunidade de Banca de Areia, tudo com aproveitamento de vigas. Depois da enchente, também fomos para a Gruta e Santa Isabel e,

6

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”

Praça Jeronymo Monteiro, 70 – Centro – CEP: 29300-170 – Cachoeiro de Itapemirim – Espírito Santo

PABX: (28) 3526-5622 – FAX: (28) 3521-5753



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

para garantir o escoamento dos produtos de lá para a cidade, refizemos as duas pontes. Drenamos o córrego da Gruta, que estava assoreado. Foram muitas as indicações que deixei registradas nesta Casa. Retornei à Câmara em 2012 e estou neste mandato até dezembro de 2016. Nesse período, várias indicações de minha iniciativa foram atendidas; outras, não. Aprovamos aqui um projeto de lei, denominando o primeiro andar desta Casa, onde ficam os gabinetes dos vereadores de “Galeria Glauber da Silva Coelho”. Então, peço ao presidente que tome a iniciativa de preparar a placa a ser colocada em local de destaque. Há algumas coisas que não consigo fazer, inclusive há quatro anos seguidos coloco no orçamento do Município uma verba para a construção de uma passarela, saindo da ponte de ferro para atender o pessoal dos Bairros Nossa Senhora da Penha, Santa Helena, Ferroviários e Praça da Bandeira, favorecendo aqueles que vão ao Detran e passam por dentro do túnel. Sempre coloco cerca de 80, 90 mil reais no orçamento com esse objetivo. Para este ano, coloquei 84 mil reais para que o prefeito construa essa passarela elevada. Assim, os carros passarão por baixo, os pedestres por cima e o lugar certo para isso é a subida da Praça da Bandeira, saindo na ponte da Rua Samuel Levy. Tenho certeza absoluta de que o próximo prefeito, que será o do número 77, fará essa obra importante para Cachoeiro de Itapemirim. Trabalhei em prol da população, ajudei o prefeito a administrar o Município e fico feliz por isso. Enquanto secretário, dei autonomia e moral ao vereador da comunidade, conforme se viu na região da Tijuca, que é a do colega Maitan. Houve aquele temporal que afetou muito o distrito, arrancando a ponte de perto da lagoa, e lá estive num dia de sábado, colocando uma rede com duas manilhas de cem, até às 21:00 horas, enfrentando um frio danado para garantir aquela passagem aos moradores sofridos por conta da enchente. Por tudo isso, quero agradecer ao meu Deus. A eleição está aí, estou pedindo votos na rua, mas, se não for da vontade Dele, sairei satisfeito por tudo o que Ele já me proporcionou, dando-me uma família bacana, com três filhos, quatro eleições para vereador, três nomeações como secretário, uma suplência de vereador, uma vice-presidência da Câmara e participação em comissões importantes. Quando mais novo, tive um problema com alcoolismo e, através de um companheiro, ingressei na obra dos Alcoolicos Anônimos, há vinte e quatro anos. De lá para cá, abandonei o alcoolismo e sou um cachaceiro que não bebe. Aprendi muita coisa dentro do AA, inclusive a aceitar as pessoas do jeito que elas são, tanto é que não brigo nem discuto com ninguém. Sei que, se quiser conviver com o outro, preciso aceitá-lo do jeito que ele é. Digo que o Brás é bom, porque, dentro do AA, aprendi a respeitar as pessoas. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — V. Ex.^a prestou contas, mas está sendo ingrato, porque não disse que cavei mais de duzentos lotes para o senhor, retirando cerca de dois, três mil caminhões de terra. Isso dá voto. / **Brás Zagotto:** — Na época, era possível ajudar dessa forma, e V. Ex.^a fez isso para mim muitas vezes, quando foi secretário. Podem falar do Amaral, mas ele é um mito nesta Casa, e, ao sair daqui, deixará sua história gravada no Município. Ele bate em todo mundo, mas o seu coração é enorme. Que Deus o abençoe para que continue desse jeito. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Eu só bato em cabra safado. / **Brás Zagotto:** — Que Deus abençoe a todos nessa campanha, e espero que voltem, embora haja apenas dezenove vagas, e quatrocentos e seis candidatos. Essa será a eleição mais difícil do mundo. Que a nossa caminhada seja tranquila, e ficarei satisfeito se o meu candidato Jathir vencer; agora, se perder, que Deus abençoe aquele que for eleito, permitindo-lhe fazer um trabalho bacana no Município de Cachoeiro de Itapemirim, nos próximos quatro anos. Muito obrigado! / **José Carlos Amaral:** — Boa-tarde

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

a todos! Meu amigo Brás, triste na política foi o que aconteceu comigo. Eu sou um cara bom, mas sei ser ruim também. Antigamente, a água era levada no carro-pipa para o Bairro Boa Vista. Na época do SAAE, havia um projeto para ser votado aqui, necessitando de treze votos e eu disse ao diretor daquele órgão que votaria a favor, desde que a adutora de água fosse para o Bairro Aeroporto. Fiz isso, porque via a necessidade daquele povo, o buster foi colocado lá, perto da Secretaria de Interior, e nunca mais faltou água naquela região. De lá, a água foi levada também para São Joaquim, Córrego dos Monos e outros locais. Dias atrás, eu estava no Bairro Boa Vista, visitando casa por casa, e ouvi uma mulher perguntar o que os políticos vagabundos, que não fazem nada, estavam querendo lá. Perguntei-lhe há quanto tempo ela morava lá, e a resposta foi que há um ano. Eu lhe disse para fechar a boca e dizer quanto queria pela casa para mudar de lá, já que não conhece a história do bairro. Alguns moradores mais antigos me viram brigando e chegaram mais próximo. Eu perguntei a um deles se antes havia naquele bairro água, esgoto, calçamento, colégio, posto médico ou iluminação pública. A resposta foi que não havia nada disso, e fui eu, como vereador, que pedi aos prefeitos esses benefícios para aquele bairro. Alertei àquela mulher para que não difamasse as pessoas sem saber da história. Ela vai ter que se mudar de lá, porque os moradores que me conhecem a perturbam 24 horas por dia. Vereador Brás, nós sofremos com esse tipo de situação. Depois de V. Ex.^a fazer tudo na Vila Rica, chega um forasteiro e passa a difamá-lo o tempo todo, porque não conhece a sua história. Sempre digo que nós, políticos, somos amaldiçoados. Nesse tempo todo em que estou nesta Casa, fiquei sem dormir vários dias, preocupado com muitas coisas a serem feitas no dia seguinte. Quando eu disse aqui que não seria mais candidato, a minha vida espiritual melhorou, assim como o convívio com toda a minha família e até a parte sexual com minha esposa. Aqui, vivemos uma grande tensão todos os dias, como se estivéssemos em um barril de pólvora. Ninguém que tem muitos problemas vive bem. Hoje, são quatrocentos candidatos a vereador, xingando e pensando na desgraça dos atuais eleitos, querendo tomar o poder. Essa é a realidade. Hoje, uma pessoa me disse o seguinte: “Até que enfim você não será mais candidato.” Eu respondi que não achei ninguém para me derrotar e que tiveram que me engolir até hoje. Todos os candidatos a vereador dizem que é preciso mudar ou renovar a Câmara. Esses caboclos estão procurando tudo o que é de ruim para jogar maldições em cima de nós, atuais vereadores, vítimas daqueles que não têm condições de chegar a esta Casa. Eu tenho andando muito pelas ruas de Cachoeiro, principalmente agradecendo o apoio que tive ao longo do tempo. Estou saindo da política de cabeça erguida e com o povo me querendo bem, o que é gratificante para mim. A pior coisa que existe é sair da política derrotado e isso ocorreu com muitos amigos nossos. Vários colegas aqui perderam uma eleição, mas deram a volta por cima e se reelegeram novamente, a exemplo do Brás, do Luisinho e do Lucas. Muita gente lutou com unhas e dentes para que eu fosse derrotado nas últimas eleições, mas Papai do Céu e minha Nossa Senhora não deixaram isso ocorrer. O povo me trouxe para esta Casa e está me levando de novo para as ruas de Cachoeiro. Hoje, o meu candidato vai andar pelas ruas do Bairro Gilson Carone e não poderei ir com ele, mas, amanhã, andarei sozinho pelo Coramara para agradecer a todos, mesmo aqueles que não votaram em mim. Vou agradecer também a quem não falou mal de mim, me deu um sorriso ou reconheceu o meu trabalho. Eu procurei até os meus maiores adversários, agradecendo-os por terem me dado forças para brigar mais ainda. No Aeroporto, um cara tinha tanta raiva de mim que, na eleição, digitou o meu número, apareceu a minha foto e ele quase quebrou a

8

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”

Praça Jeronymo Monteiro, 70 – Centro – CEP: 29300-170 – Cachoeiro de Itapemirim – Espírito Santo

PABX: (28) 3526-5622 – FAX: (28) 3521-5753



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

9

urna. Ele é PT doente e fui até a casa dele, no Bairro Boa Vista. Acredito que, ao me ver no portão, pode ter achado que eu lhe daria uma porrada; porém, disse-lhe que não era candidato, e, portanto, ele não precisava mais me xingar. Acrescente ainda que havia ido lá para pedir perdão, se o ofendi algum dia, e também agradei por ele ter falado mal de mim, porque isso serviu para eu lutar e crescer a cada dia. A pessoa de quem estou falando é o Dilem do Aeroporto. Procurei outros adversários ferrenhos do PT e de outros partidos e fiz a mesma coisa, porque estou saindo da política com a certeza do dever cumprido em todos os sentidos, até com os meus adversários. Se eu fosse candidato, teria que me digladiar, brigar, mas, como não sou, só quero agradecer. Todos os dias agradeço a Deus por ter me dado saúde, tranquilidade e tudo. Estou saindo da política como Pelé e Maradona deixaram o futebol, por cima, pois até um adversário reconhece que eu fiz a minha parte. Digo aos meus irmãos vereadores que devem se preparar para a vitória e também para derrota, de maneira a não sofrerem como aconteceu com os meus amigos Wilson Dilem e Lucas Moulais. Apelo àquele que vencer a eleição para prefeito que não se esqueça de que já esteve sentado neste plenário e tinha dezenove amigos aqui dentro. Por isso, ampare os que não forem sufragados nas urnas. Eu sempre darei a mão aos companheiros desta Casa, porque, agindo assim, contribuirei com a graça divina. Não se pode ganhar a eleição e esquecer-se daqueles com os quais conviveu aqui dentro. O poder é bom, e a derrota é triste, mas é preciso lembrar sempre dos companheiros. Muito obrigado! / **Delandi Pereira Macedo:** — Boa-tarde a todos! Peço ao presidente em exercício que seja observado um minuto de silêncio pelo passamento da Sra. Alzira Bezerra, inclusive vou me ausentar da sessão para ir ao sepultamento dela. / **David Alberto Lóss (Presidente em exercício):** — Pedido acatado. / A seguir, foi observado um de silêncio, conforme solicitado. / **Delandi Pereira Macedo:** — Quero convidar a todos para a carreata que ocorrerá em Cachoeiro, no feriado de 07/09, a partir das 13:00 horas, a ser organizada por um grupo de pastores, do qual faço parte. Nós nos reunimos todas as segundas-feiras para orar pela cidade, pelas igrejas e pela unidade. O nome desse grupo é “Somos Um” e a ideia de formá-lo surgiu para fazermos atos proféticos sobre a cidade de Cachoeiro de Itapemirim. Na verdade, dia e noite, somos bombardeados por pessoas que fazem maldições para cá e para lá sobre a nossa cidade e o nosso país. A Bíblia diz que da nossa boca pode sair a bênção ou a maldição. Convivemos com palavras de maldição sobre os governos, as cidades, os Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário e as famílias. Isso traz sérias consequências para aqueles que não estão preparados psicologicamente para enfrentar os problemas e eles acabam aceitando para si tais maldições. Diante disso, esse grupo de pastores está orando e fazendo jejuns, pedindo a Deus para que abençoe esta cidade, o nosso povo, os nossos Governos Municipal, Estadual e Federal, bem como os nossos legisladores. O nosso Município vive um momento importante, e esse movimento não tem nenhum envolvimento político, mesmo com a minha participação, pois nesse grupo eu cumpro o meu papel pastoral, e não político. Esse movimento também não tem nenhuma identidade religiosa. A religião dos participantes do grupo é a cristã, aquela que professa a fé em Jesus Cristo. Então, convido a todos para participarem dessa carreata com carros, motos ou caminhões, saindo do Bairro Aeroporto, ao lado do campo de aviação, passando pelas principais ruas da cidade e terminando no pavilhão de eventos da Ilha da Luz. Considero esse trabalho importante para a cidade de Cachoeiro de Itapemirim. Muito obrigado! / **Wilson Dilem dos Santos:** — Boa-tarde a todos! Quero parabenizar o Vereador Brás pela sua

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

prestação de contas e, como seu amigo, dizer que reconheço o seu trabalho digno, ao longo dos seus mandatos, em prol da nossa sociedade. Acho mais do que justo que o Vereador Brás Zagotto volte para a Câmara Municipal. Ele pode ser considerado por alguns um vereador assistencialista, mas eu retiraria essa palavra e colocaria “um verdadeiro ser humano”, aquele que vai ao encontro das pessoas, especialmente das mais carentes para abraçá-las, socorrê-las, levando uma palavra amiga. O colega comentou aqui sobre a transformação do velho Brás para o novo Brás. O homem tem a oportunidade de se transformar e ele aproveitou a sua e mudou totalmente a forma de agir perante seus familiares e às pessoas de uma forma geral; por isso, tenho que reconhecer esse novo Brás. Eu também tive experiências assim, aliás, perdi uma eleição, porque me agarrei a muitas coisas que não deveria e, quando olhei para dentro de mim, em tempo, Deus me socorreu e fez uma transformação na minha vida. Daí para frente, a minha vida pública e dentro da minha família deslanchou. Há experiências pelas quais precisamos passar, pois apanhamos para fazermos as devidas correções, colocar a nossa vida no caminho certo e, assim, construir o melhor junto com a sociedade cachoeirense. A fala do Vereador Amaral também foi muito boa e, para mim, esse colega nunca precisará fazer uma prestação de contas, porque sempre reconheci nele um autêntico representante do povo, do jeito dele, mas com caráter e personalidade de quem quando sim é sim e não é não. O colega leva a sua vida de cabeça erguida, enfrentando todas as dificuldades e barreiras, mas também sempre estendendo a mão nos momentos certos para as pessoas certas, fazendo um trabalho que precisa ser reconhecido pela população de Cachoeiro de Itapemirim. A maior prova disso são os sete, oito mandatos dele. Então, Vereador Amaral, esse momento de gratidão precisaria ser divulgado para a sociedade, mas, infelizmente, não somos ouvidos. Acredito que colega terá a oportunidade de fazer uma prestação de contas em algum meio de comunicação para que o povo saiba quem foi o Vereador Amaral ao longo dos seus vários e bons mandatos. Parabéns pelo ser humano que V. Ex.^a é e pelo amor que sempre dedicou à vida pública! Ainda temos quatro meses de mandato, e o colega, com certeza, dará o melhor de si, e, mesmo não participando do pleito de 2016, continuará com a cabeça erguida, com bravura e com altivez, valorizando a sua família, os seus amigos, inclusive os da Câmara, e a sociedade cachoeirense. Com relação ao meu mandato, depois das eleições, ganhando ou perdendo, farei uma prestação de contas na tribuna da Câmara. Acredito que, em cima do trabalho que fiz com verdade e autenticidade, ganharei a eleição. Acho que nós, vereadores, temos toda a condição e o mérito de nos reelegermos nesse pleito, pois fizemos jus à proposta que nos foi confiada, que é representar o povo. Eu creio na minha reeleição e também na dos colegas vereadores. Então, peço a Deus que dê oportunidade a todos nós para que possamos estar novamente na Câmara Municipal na próxima legislatura. Senhores, na semana passada, fiz um discurso provocando a administração, de forma respeitosa, comentando que nós deveríamos, para a nossa reeleição, contar com o apoio do atual prefeito, principalmente aqueles que não estão abraçados com chapa majoritária para a prefeitura de Cachoeiro. Entendo que esse é o momento de o prefeito procurar enaltecer, valorizar e reconhecer as pessoas que estão caminhando com ele, o que é natural na política. Eu fiz aquele discurso em cima de uma fala do Vereador Brás. Quero fazer uma crítica a uma grande falha da administração que foi não ter valorizado o Poder Legislativo, não apostando no potencial de cada um de nós nem ter ouvido a Câmara Municipal. Acredito que não partiu do prefeito esse tipo de entendimento, e sim que ele tenha ficado muito preso a sua assessoria e, de repente,

10

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

por isso, se esqueceu da Câmara, não nos dando ouvidos. Se ele tivesse nos ouvido, mantido um bom relacionamento com o Poder Legislativo, cercado-se de um setor de comunicação atuante, principalmente quanto à divulgação dos trabalhos da prefeitura, teria total condição de eleger o seu sucessor. Estou dizendo isso, porque tenho andado muito pelos bairros e distritos, assim como todos os colegas, e a cada dia me surpreendo com o que estou ouvindo. Se vamos ao Bairro Rubem Braga, vemos asfaltamento de ruas onde, no passado, era difícil trafegar. Assim também é nos Bairros Gilson Carone e Coramara, nas Ruas Juscelino Kubistchek e Getúlio Vargas, do Alto Village, com obras de excelente padrão. O Bairro Zumbi, por exemplo, tem quase todas as ruas asfaltadas, e no Paraíso, a pedido do Vereador Fassarella, estão sendo atendidas algumas vias, especialmente nos pontos mais críticos, onde o paralelepípedo não permite uma boa acessibilidade. Mesmo que de forma tardia, já em período de eleição, por onde andamos em Cachoeiro há boas obras sendo executadas pela administração do Prefeito Carlos Casteglione. Estou impressionado. Agora, o povo do Bairro Zumbi não conhece o do Village, e o do Village não conhece o do Santo Antônio. Assim, quando chegamos a uma determinada região, aqueles que não conhecem a cidade não reconhecem aquilo que a administração fez pelo Município. Quando não conhecem, falam mal, e a propagação disso é “n” vezes maior do que o que há para se dizer de bom. Façam o bem a uma pessoa e vejam se vai se propagar na mesma proporção do que o mal ou do que deixou de fazer. Eu não estou coligado com o Prefeito Carlos Casteglione, e sim na chapa do David Alberto Lóss e Marcos Mansor. Acredito e confio nesses dois homens públicos pelo bom trabalho que fizeram como legisladores e gestores da iniciativa privada. O Vereador David por onde passou deixou a sua marca, e é por isso que estamos juntos, mas não posso, de forma alguma, desmerecer o trabalho de uma administração que os meus olhos estão presenciando. Neste momento, há Municípios do Brasil que estão inclusive com folha de pagamento atrasada, mas aqui não, embora não se tenha dado o reajuste necessário ao servidor público, diante do risco de improbidade administrativa, já que a prefeitura não tem receita. Faça esse reconhecimento, e a minha fala ficará registrada nos anais desta Casa, assim como o David Lóss faz ao refletir os momentos históricos de Cachoeiro de Itapemirim, na vida das instituições, entidades e associações. Amanhã ou depois, podem alegar que eu disse ou aquilo, quando não o fiz; portanto, que fique registrado este meu momento de gratidão não só por este prefeito, mas por todos os outros que passaram. Não posso admitir que as pessoas façam comparativos com outros prefeitos, que tiveram até maior tempo administrativo, mais mandatos, como foi Nelo Borelli, Valadão e Ferraço, uns consecutivos; outros, não. A vida pública é muitas vezes marcada pela insensatez, mas eu quero ser sensato e ter a consciência tranquila de que, na tribuna, pude reconhecer o trabalho desta administração. Se vou ganhar ou perder votos com esta minha fala, não me interessa, desde que deite a cabeça no travesseiro e durma tranquilo, sabendo que quem garantirá a minha reeleição será o meu trabalho, os meus amigos, a minha estrutura, a minha coligação, o grupo no qual estou, e não o fato de me tornar um dependente de qualquer gestor público em cargo Executivo. Tenho um trabalho como legislador. Todos nós temos potencial para ganharmos a eleição simplesmente fazendo um bom trabalho no Poder Legislativo. Muito obrigado! / **Lucas Moulais**: — Boa-tarde a todos! O motivo que me trouxe a esta tribuna é comungar com as palavras do Vereador Wilson Dille, pois tudo o que ele disse foi com sabedoria e honestidade. O Wilson foi leal em suas palavras. Eu nem pretendia usar a tribuna hoje, mas tenho que fazer um registro para

11

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

esclarecer ao meu povo de Gironda e de Soturno, principalmente desse último distrito, onde existe a Rua Pantanal. Antes de frisar a situação dessa rua, como sou muito grato a todos os prefeitos que passaram pelo Município de Cachoeiro, digo que eles corresponderam com sua missão, levando pequenas e grandes obras para a região de Soturno e Gironda. Agradeço ao Prefeito Casteglione e destaco que enfrentei uma situação na qual um colega se pronunciou sem pensar, dizendo que eu estava desequilibrado. Eu não estou desequilibrado, e sim agitado diante das coisas que acontecem. Vou defender aqui o Prefeito Casteglione quanto a essa situação da Rua Pantanal, objeto de um pacote de obras não eleitoreiro previsto para dois anos atrás. Seriam dois becos de rua: uma em Salgadinho e uma subidinha no Santo Antônio, a Rua Vitória Raveira, sendo que o prefeito pediu que o Secretário Gilvandro fizesse o levantamento de quantas toneladas de massa seriam gastas para, então, liberar as obras. É por isso que estou sendo franco e digo que o prefeito não tem nada a ver com isso. O Gilvandro foi até lá, fez as medidas, e esta oratória minha será sim levada até o conhecimento dos moradores de Pantanal. Ele fez as medidas e disse que levaria ao conhecimento do prefeito para dar a resposta quanto às ruas que seriam feitas. Posso lhes garantir que ele não levou nada disso ao conhecimento do prefeito, e é por isso que defendo Casteglione. Sei que o prefeito é homem e nunca falhou comigo. Na minha agitação, chamei-o até de moleque perto do prefeito e não vou retirar isso da minha memória. Ora, quando o cara não faz o papel de homem, ele é moleque. Se ele quiser me processar, que o faça. Vou pegar o áudio da minha fala e mostrarei ao povo de Pantanal. Não estou querendo colocar a Ângela em situação difícil, mas ela mesmo ligou para ele, que lhe disse que a Rua Pantanal estava liberada. Como precisamos ter cuidado neste período eleitoral, digo que a obra já estava liberada há cerca de dois anos e meio. Eu não sei falar bonito e me sinto até amarrado, devido a um pouco de nervosismo, mas esta prestação de contas será levada ao conhecimento do povo de Pantanal, principalmente para o Sr. Geraldo, que é um homem sério e está muito chateado comigo. Ele é ministro da Palavra ou da Eucaristia da Igreja Católica da comunidade Sagrado Coração de Jesus. O Gilvandro, diante do prefeito, disse que não havia falado sobre isso comigo, assim chamando, por tabela, a mim e a minha assessora Ângela de mentirosos. O que me deixa triste e um pouco satisfeito é que tudo o que há dentro de Soturno fui eu quem pedi. Por essa razão, agradeço a todos os prefeitos, inclusive ao Casteglione, que fez muitas obras lá, só pecou nesse aspecto por ter acreditado no secretário, e não em mim e na Ângela. Preciso fazer este desabafo, o qual pretendo levar em áudio e divulgar em veículo de comunicação. Alguns pecam, porque poderiam estar aqui me ouvindo falar, participando do que o vereador faz. Ora, sem ser egoísta, posso dizer que 70% dos movimentos de obras dentro de Soturno passaram pelas minhas mãos, pelas do Walter Gomes e de todos os colegas vereadores desta Casa, que aprovaram os projetos. Somos um coletivo, não fazemos nada sozinhos. Achei estranho não poderem fazer os trezentos e cinquenta metros por falta da massa, mas fizeram a base da Rua Vitória Raveira, que era um pedido deste vereador também. Fiquei satisfeito e vou até colocar isso no facebook. Essa obra foi um pedido meu. Eles estão em débito e terão que confessar isso, porque são várias obras para lá. A verdade é essa, e sou testemunha disso. Repito a minha gratidão por tudo o que Casteglione fez em Soturno, que foram pequenas e grandes obras, especialmente a creche, assim como vários outros prefeitos fizeram. A gratidão é a melhor coisa que um cidadão precisa ter, a maior riqueza. Sou grato e fiel a Deus e ao prefeito, mas ele precisa analisar direitinho e ver que o secretário mentiu. A Ângela poderia

12

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”

Praça Jeronymo Monteiro, 70 – Centro – CEP: 29300-170 – Cachoeiro de Itapemirim – Espírito Santo

PABX: (28) 3526-5622 – FAX: (28) 3521-5753



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

ter até gravado quando ele disse que a obra estava liberada. A sorte foi que eu disse ao Sr. Geraldo, que não ficará satisfeito comigo, que não seria o Lucas, caso não asfaltassem o Pantanal. Por quê? Por conta desse secretário irresponsável. Desejo felicidade a todos os que são candidatos a prefeito de Cachoeiro, mas espero que não contratem um sujeito irresponsável como esse. Ele mentiu, e eu não dormi e também não sou desequilibrado. Ele mentiu, e a Ângela sabe disso, porque eles conversaram pelo telefone dela. Vou conceder um aparte ao colega Neném, mas não quero perder o meu raciocínio. Tenho sofrido com as malandragens que estão acontecendo aqui dentro. Eu não estou nervoso e preciso dar essa satisfação ao povo de Pantanal. Agora, quanto pior a situação para o vereador eleito, melhor para quem é candidato e nunca fez nada. Sempre digo que só erra quem faz, já que quem não faz nada não vai errar nunca. Nunca fizeram nada para Soturno e dizem que agora está na hora de mudança. Que mudança, rapaz? É preciso mudar a personalidade, a cabeça e ver quem trabalha. Reafirmo que sou grato ao prefeito, e que ele não tem nada a ver com isso, mas confiou no Gilvandro. As palavras ditas pelo Gilvandro a mim, à Ângela e à comunidade de Pantanal deveriam ter sido gravadas. Por sorte, o asfalto que não tinha para fazer em Pantanal foi direcionado para a Rua Vitória Raveira, na qual fica localizada a Gramacal. Há asfalto para fazer até rodapé das casas; então, para que mentir para o povo? Estou dizendo isso aqui para que, amanhã, não chegue conversa distorcida até o prefeito, a quem devo muita obrigação e sou grato. Se eu tiver que perder voto por falar bem do prefeito, vou continuar perdendo. Há sete, oito anos, se não fosse o Prefeito Carlos Casteglione a minha família não teria passado fome, mas passaria necessidade. Eu sou grato ao prefeito, mas ele acreditou no Gilvandro. Acredito em mim, na minha assessora e no povo que ouviu dele que podia avisar à comunidade que o asfalto seria feito. Não vou cometer o erro de falar aqui o que estou sabendo, porque não sei se é verdade e pode dar BO – Boletim de Ocorrência. Aquilo foi um conchavo dele com um amigo, que estudou na faculdade. Querem mudar a rua do Pantanal para o Campo do Ipiranga. Eu sei que querem fazer isso, porque os herdeiros me disseram. Eu estou dizendo o que sei do secretário. Se duvidarem de mim, processem-me no Ministério Público. Eu gosto de desafio. / **Aparteando Elimar Ferreira:** — Eu ia perguntar quem era o secretário que havia mentido, mas V. Ex.^a já disse quem é o Gilvandro Gava. / **Lucas Moulais:** — É o Gilvandro Gava. Engraçado é que na vida pública alguns políticos dizem que não falaram, por exemplo, do Fassarella, e sim do secretário; porém, se o Fassarella é o secretário, o político falou dele sim. Preciso do áudio desta sessão até sexta-feira. Uma vez, alguém achou que pequei aqui, mas eu não pequei, não. Quero tudo o que estou falando aqui, do início ao fim, para apresentar ao povo de Pantanal. O povo de lá precisa entender que todas as ruas asfaltadas e a iluminação pública não são de responsabilidade só do vereador, e sim um direito como retorno dos impostos pagos. Tudo passou pelas mãos dos Vereadores Lucas Moulais e Walter Gomes. Nós vamos vencer e levar essa obra para Soturno com outro prefeito. Espero que o atual prefeito analise e acerte essa situação ainda este ano, inclusive pode ser depois da eleição, assim vai fechar o seu governo com chave de ouro. Lá, o prefeito trabalhou sim. Nenhum prefeito gosta de ver seus secretários sendo criticados; agora, para não ser criticado, o secretário, pelo menos, deve ter palavra. A partir do momento em que o secretário diz que vai fazer, ele deve fazer. Vou levar isso até o conhecimento do povo de Pantanal e também todos os meus requerimentos, até de décadas passadas, que ajudaram as pessoas a tirarem o pé da lama e a ter uma iluminação pública melhor. Hoje, em Pantanal à

13

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

noite parece que é dia de tão claro que está aquele local. Por isso, agradei ao prefeito e também ao secretário, o qual até critiquei aqui, assim como outros que passaram por lá. O pessoal de Pantanal vai me ouvir, porque eu tenho coragem e irei de casa em casa. Já passou por lá uma pessoa trabalhando para mim e pedi que anotasse o nome de todos que reclamassem, principalmente dos que falassem mal de mim. Essa pessoa me trouxe o nome de seis moradores, e todos eles já precisaram de mim. A culpa disso é minha, por causa do coração que tenho. Hoje, eu não tenho uma casa nem um carro, porque sou bondoso, principalmente para essa meia dúzia de pessoas que meteram o pau em mim. Todos eles usufruíram da minha bondade. Quero deixar claro que o povo de Pantanal merece respeito, porque paga seus impostos. Se dissessem que não iriam fazer a obra, tudo bem, mas disseram que ela seria feita. Esse secretário pode ser homem, mas não tem palavra. Repito que preciso do áudio desta sessão para colocá-lo em um veículo de comunicação e mostrar para o povo. Os moradores queriam fazer protesto na porta da prefeitura e também na Câmara, mas pedi que não fizessem isso, porque iria defendê-los aqui. Quero deixar claro que o prefeito não tem culpa de nada disso. O secretário disse ao prefeito que não falou nada; porém, acho que o prefeito deveria ouvir a mim e a minha assessora. Eu não minto. Sou e serei grato ao prefeito pelo resto da minha vida, mas esse pequeno débito a administração deixou, não para mim, mas para o povo do Distrito de Soturno. Foram feitas grandes obras lá, mas até agora elas não foram inauguradas. Eu vou caminhar com ele, inclusive pode estar o candidato a prefeito do seu partido que subirei ao palanque, a não ser que digam que não posso. Sou grato ao que a administração fez por Soturno, mas ficou esse débito com o povo de Pantanal e levarei isso até a comunidade. Muito obrigado! / **Edison Valentim Fassarella:** — Boa-tarde a todos! Concordo com as palavras do Vereador Wilson Dille. Realmente, encontramos muitas obras na periferia e, talvez, a prefeitura não tenha recursos financeiros para divulgar isso. Poderia, nesse caso, usar as redes sociais. Registro que o prefeito tinha o compromisso de fazer um asfalto no Bairro Paraíso, onde passa a linha de ônibus, que é uma reivindicação dos moradores. O Bairro Paraíso tem ruas largas e não deu para executar essa obra como a população queria, e o prefeito sugeriu algo com a qual concordamos. Lá, é muito íngreme e, quando chovia, os carros não subiam em algumas ruas, como a Dilma dos Santos. Assim, foram escolhidos oito pontos mais críticos, nos quais foi feito o asfalto, que são as Ruas Gonçalves Crespo, início e final da Edmundo Santos, Antônio Mauri de Oliveira, Maria Amélia Xavier, Elvira Viana entre outras. Essa foi uma forma de usar melhor o pouco recurso que havia para fazer o asfalto. É claro que contrariou alguns moradores e agradou a outros, mas é melhor fazer isso do que não fazer nada. Agora, quando chover, as pessoas vão conseguir circular melhor dentro do bairro. / **Aparteando David Alberto Lóss (Presidente em exercício):** — Acho que deveriam ser asfaltadas as avenidas, as artérias principais e as íngremes. Eu defendo o calçamento, os paralelepípedos, pois assim a água infiltra. O asfalto faz com que a água leve tudo e acaba entupindo mais lá na frente. Se eu pudesse pavimentar a Tijuca, faria isso com paralelepípedos, e não de qualquer jeito. No caso do Bairro Paraíso, as ruas são íngremes e devem ser asfaltadas, porque assim os carros não vão derrapar. Em minha opinião, onde passam os ônibus deve ser colocado o asfalto, enquanto as demais ruas devem ser calçadas. / **Edison Valentim Fassarella:** — Até para andar a pé o calçamento é melhor, pois esquenta menos. Lembro-me de que quando a Rota do Lagarto foi calçada, e muitos moradores foram contra, porque queriam que a estrada continuasse sendo de chão. Outro

14

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

15

registro que quero fazer diz respeito a uma antiga reivindicação dos moradores dos Bairros Paraíso, São Geraldo e Amarelo que era uma capela mortuária. No Bairro Paraíso, havia um espaço de quarenta e cinco metros quadrados, próximo ao ginásio e a escola e, por sugestão minha, foi construída a capela mortuária. A Vigilância Sanitária fez uma vistoria e liberou a construção, pois fica independente do ginásio e da escola. Na sexta-feira, o espaço será entregue oficialmente para serem feitos velórios. Registro o meu agradecimento ao prefeito. Muito obrigado! / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Boa-tarde a todos! Quero fazer coro à fala do Vereador Luisinho sobre a seca no interior de Cachoeiro. Há quinze dias, eu e o Francisco Temporim estivemos na região de Campos Elísios, Jabuticabeira, Burarama e Conduru e ficamos desolados, tristes com a seca. A região está um deserto. Vi o leito de um riacho que não tinha um fio de cabelo de água e nenhuma vegetação. Eu registrei fotos de toda essa situação. Digo que, independente do prefeito que se eleger, é preciso fazer algo com relação à seca. Inclusive, hoje, fiquei feliz, porque os mananciais, os lençóis e a situação do Rio Itapemirim e do interior foram abordados no debate dos candidatos a prefeito. As pessoas estão começando a se desesperar com a situação do Rio Itapemirim. / **Aparteando David Alberto Lóss (Presidente em exercício):** — Quando se fala em sustentabilidade, envolve proteger as nascentes e os córregos. Eu também estou muito preocupado com a seca em Cachoeiro. Observei que a parte alta do Bairro Paraíso está muito seca e não há mais vegetação lá. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Na Vila Rica há uma nascente de água potável. Eu comprei o terreno onde ela fica e estou fazendo o reflorestamento do mesmo. É impressionante a quantidade de pessoas que pegam água lá durante o dia. São mais de cem pessoas que retiram cerca de mil e quinhentos litros de água por dia. Aquela água é uma dádiva divina, pois brota no alto de um morro em um beco de pedra. A cada quatro minutos a nascente enche um recipiente de vinte litros, o que dá cerca de sete mil litros por dia. Mesmo com a seca, ela permanece com água, e eu me sinto honrado de poder ajudar a preservá-la. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Além de trabalhador, o Vereador Brás ajuda a natureza, e seu exemplo deve ser seguido. Quando eu trabalhei na Escola IPE, no Campo Leopoldina, fazíamos campanha para proteger os mananciais, as nascentes existentes lá. É preciso mostrar a situação para que as pessoas acordem. Estive na casa do Solimar, na cabeceira da ponte de Conduru, e vi o local está irreconhecível, pois só há terra e mato. Digo isso, porque, quando eu era pequeno, brincava às margens do rio daquele distrito. A situação dentro de Conduru é triste. Nós somos autoridades, mas sabemos das nossas limitações. As autoridades competentes, responsáveis de fato precisam fazer algo no que diz respeito à seca. Fico satisfeito de ver vários candidatos a prefeito em Cachoeiro que conhecem bem o Município, como os colegas Júlio, Braz, Romário e outros, e tenho certeza de que não deixarão esse assunto de lado. Os Municípios de Marataízes e Itapemirim estão passando por um problema com a falta água, porque o nível do rio está muito baixo e, com a maré alta, a captação da água fica prejudicada. Hoje, também foram debatidas pelos candidatos as questões de mobilidade urbana e transporte urbano, que requerem discussão mesmo. É importante ouvirmos os debates dos candidatos a prefeito no que diz respeito à segurança pública e educação, mas esses setores não vão aguentar a barra de passar por racionamento ou até mesmo pela falta de água em nosso Município. Apelo para que possamos estar atentos e cuidarmos dessa questão urgentíssima. Fico aliviado por essa situação da seca estar sendo debatida nessa curta campanha, já que, antes, falar disso não dava voto. Quase toda semana

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”

